



A poesia para infância: breves reflexões acerca do currículo na Educação Infantil

Literary education and curriculum: the aesthetic and poetic dimension in the formation of elementary and middle school teachers

Rosiane Pinto Machado *

Fernando Azevedo *

Resumo: Trata-se de uma pesquisa em andamento no curso de doutorado na linha de investigação Criança, Infância e Sociedade cujo objeto de estudo é a poesia como relevante para o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, pretende-se refletir sobre a definição de currículo presente nas Diretrizes Curriculares da educação Infantil (DCNEI, 2010), identificando as indicações, ações e/ou base articuladora que possibilitem experiências e conhecimento das crianças pequenas das faixas-etárias de 3-5 anos com a cultura mais ampla e que possam despertar para o interesse pela poesia.

Palavras-chave: Infância. Currículo. Diretrizes curriculares nacionais. Educação Infantil. Palavra-poética.

Introdução

*Doutoranda no instituto de educação. Especificidade: Infância, Cultura e Sociedade. Universidade do Minho Campus de Gualtar – Braga/Portugal. id7126@alunos.uminho.pt Pesquisadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança - CIEC

*Professor Associado com Agregação. Departamento de Estudos Integrados de Literacia, Didáctica e Supervisão Instituto de Educação Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga/Portugal. fraga@ie.uminho.pt

Membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), integrando igualmente o Observatório de Literatura Infanto-Juvenil (OBLIJ) e a Rede Internacional de Universidades Leitoras (RIUL).



O objetivo deste texto é apresentar os primeiros passos desta investigação mediante breves reflexões acerca da infância e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, objetivando discutir sobre a importância de se ter acesso aos bens culturais e possibilidades de vivência na infância com um repertório poético que contribua para o desenvolvimento e formação estética. Trata-se de perguntar sobre se há tempo e espaços para se cantar e ouvir a palavra poética na educação infantil? Até que ponto se potencializa o encontro da poesia com a criança? Que possibilidades de acesso a espaços culturais e diversificados podem ser apresentados às crianças nos espaços das instituições de Educação Infantil, como poemas, canções, imagens, recursos multimídias no contexto delineado pelas tecnologias da comunicação e informação, fotografias, entre outros? Destaca-se a compreensão de infância como uma categoria geracional, plural e histórica e que necessita ser reconhecida em seus diferentes contextos sociais, bem como a criança como sujeito histórico e pertencente a uma cultura (AGOSTINHO, 2010, SARMENTO, 2000; 2002; KRAMER e LEITE, 2003, MARTINS-FILHO, 2013). Ressalta-se que serão apresentados apenas resultados parciais, uma vez que a pesquisa se encontra em fase inicial das reflexões e delineamento.

Fundamentação teórica

O tema da investigação é poesia e infância e, neste sentido, será necessário, no processo investigativo, iniciado no curso de Doutorado na Universidade do Minho, aprofundar os estudos e reflexões sobre a poesia, a infância, a literatura e o currículo na educação infantil. Sabe-se que, embora seja necessário aprofundar esses conceitos, já se enfatiza que o pressuposto que embasa o ponto de partida desta investigação é a literatura como obra de arte e, como tal, afeta os sentidos, provoca emoções e amplia a capacidade de ler o mundo (CANDIDO, 2012; SILVA, 1990; COUTINHO, 2015).

Também se considera, e isto também constitui pressuposto da pesquisa, que a interação precoce da criança com a poesia pode possibilitar o seu desenvolvimento integral



em seus relacionamentos (cultural, linguístico, simbólico e humanista), pois, quanto mais cedo as crianças interagem com esta forma de linguagem, maiores são os graus de familiaridade e as possibilidades de se estabelecer uma relação prazerosa e fecunda com os textos literários. (ENEAS e AZEVEDO, 2017; COLOMER, 2003, SHAVIT, 2003).

Ressalta-se que pela educação é possível a todo e qualquer ser humano desenvolver-se esteticamente, artisticamente, cientificamente, descobrindo, experimentando, interagindo, entre outros aspectos. Vale destacar que o trabalho com a poesia no contexto escolar, nas instituições infantis e para além delas, possibilita às crianças revisitar e recriar textos da tradição oral - canções de embalar, lengalengas, quadras populares, cantigas, adivinhas, entre outros - já conhecidos e internalizados desde muito pequenos. (AZEVEDO e MELO, 2012; 2011; BASTOS, 1999; CABRAL, 2002; COSTA, 1992; JEAN, 1995).

A palavra poética em contexto pedagógico pode se constituir uma oportunidade para os leitores, e especificamente os pequenos leitores, a conhecerem o rico património da sua e de outras culturas e também a literatura, bem como podem experimentar e usar a linguagem como uma forma de ação que lhes possibilitem um agir no mundo, permitindo-lhes expressarem-se de um modo plural e integral. Desta forma, considera-se ser importante a leitura de pelo menos um poema por dia, seja ele selecionado pelos professores ou pelas crianças. Destaca Girardello que

Pensando o trabalho destes pequenos com a linguagem poética, o acesso ao texto poético dos mais diversos que possibilitem enfatizar a vida em todos os seus aspectos pode possibilitar-lhes também a acederem a outros modos de dizer, de expressar-se e de pensar os mundos possíveis” (GIRARDELLO, 2011, p. 77).

Girardello também parte do pressuposto Vigotskiano de que a imaginação é a base de toda a atividade criadora, pois, para Vigotsky, a imaginação “se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica” (Vigotsky apud Girardello, 2011, p. 77). Para Girardello, “uma das condições mais frequentemente apontadas como favoráveis à imaginação é a possibilidade de fruição



estética, especialmente o contato profundo da criança com a literatura e a arte” (Girardello, 2011, p. 77).

O acesso à literatura e, especificamente, o acesso ao texto poético, desenvolvem e consolidam competências linguísticas, cognitivas e estratégias de compreensão, pois é uma forma de familiarizar os estudantes com a linguagem conotativa e metafórica, expandindo os conhecimentos culturais, por meio de um “mergulho” no grande universo da sensibilidade e dos afetos que a poesia pode provocar.

Mediante o delineamento de alguns dos pressupostos de nossa investigação, tornar-se importante descrever breves considerações acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) por se constituir um documento de referência para as práticas da Educação Infantil.

Destacamos que quando falamos em currículo na Educação infantil devemos ter em mente que ele é um componente integrado à proposta pedagógica, que tem por objetivo

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (Brasil, 2010, p. 18).

Sua finalidade abrange a gestão, a organização e a funcionalidade das instituições de Educação Infantil por este motivo não deve ser pensado isoladamente (Ostetto, 2017). Nesse sentido, consta, nas DCNEI, que currículo é um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

Seguindo essa linha de pensamento, torna-se necessário discutir sobre a importância de se ter acesso aos bens culturais e as possibilidades de vivência na infância com um repertório poético que contribua para o desenvolvimento e a formação estética.



Há no documento - DCNEI três princípios que devem compor a proposta pedagógica na educação infantil e que se torna relevante para a investigação proposta. A saber:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (Brasil, 2010, p.16).

Com base na importância de potencializar o princípio estético na infância, o papel da escola consiste em possibilitar o encontro “poesia e infância”. Acredita-se que educar as crianças pequenas pelo gênero poético é uma forma de instigá-las e inseri-las no contexto da arte da palavra poética (AZEVEDO e SILVEIRA, 2017).

Neste sentido, acredita-se que as Instituições de educação infantil precisam organizar seus currículos numa concepção que articule práticas educacionais planejadas, desenvolvidas e avaliadas no cotidiano das instituições e que leve em consideração o conhecimento, as experiências, os saberes das crianças articulados com os conhecimentos produzidos pela humanidade e que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade (OSTETTO, 2017).

Metodologia

A pesquisa está alicerçada em uma metodologia qualitativa – pesquisa participativa com crianças, com a escolha do tipo Estudo de caso. Entendido esse como um recurso metodológico que permite diferentes abordagens e correntes teóricas e que apresenta a plasticidade suficiente para desenvolver a análise na pesquisa com crianças com a especificidades que essa metodologia requer. Dessa forma, com um vasto estudo sobre Estudo de caso, Sarmiento (2002) destaca, com base nos estudos de Miles e Huberman (1994:26), a seguinte definição de tipologia de estudos de caso:



estudos de definição espacial, que incidem em indivíduos, papéis sociais, pequenos grupos, organizações, comunidades ou “contextos” ou em nações; e estudos de definição temporal, que incidem em episódios ou situações, acontecimentos ou períodos limitados de tempo. (MILES e HUBERMAN apud SARMENTO, 2002, p. 2).

Esse tipo de pesquisa desafia para a seleção dos grupos, os contextos, o tempo, as situações a investigar, entre outros aspectos. E também requer definir esses aspectos no movimento e cuidado que a pesquisa com crianças aponta.

Compreende-se que, na investigação com crianças, elas devem ser consideradas sujeitos e participantes da investigação. E, antes de tudo, deve-se manter um olhar sensível e uma escuta atenta para com elas. É mister considerar a criança enquanto sujeito social. Sendo assim, sua participação, suas formas de interpretar o mundo, de agir, de pensar, de sentir precisam ser consideradas na pesquisa E, portanto, as suas opiniões, as experiências e suas perspectivas devem ser considerados em todo o processo da pesquisa (FERNANDES e TOMÁS, 2011, 2016; SARMENTO, 2000; MARTINS FILHO e BARBOSA, 2010; AGOSTINHO, 2010).

A ideia é superar as pesquisas que compreendem as crianças como simples sujeito a ser investigado, analisado ou interrogado. Assim, o intuito, como pesquisador/a, será o de, no movimento da investigação, provocar a participação ativa delas, desenvolvendo práticas metodológicas não convencionais com atenção nas suas expressões de desejos e necessidades.

Compartilha-se da defesa das crianças como atores sociais e sujeitos ativos nas investigações (FERREIRA, 2002, 2010; SARMENTO 2000; FERNANDES, 2016; MARTINS FILHO e BARBOSA, 2010).

Compreende-se também que os procedimentos metodológicos, mesmo sendo definidos e utilizados nesse processo da pesquisa, que está em andamento, direcionam-se a “colher das crianças – por meio de suas vozes – o material empírico necessário às suas análises” (MARTINS FILHO e BARBOSA, 2010, p. 12). E, seguindo essas linhas, os autores ainda destacam quatro eixos essenciais nessa escolha metodológica. A saber:



1º. A comunicação estabelecida entre adultos e crianças; 2º. as negociações proporcionadas, construídas e consideradas pelos adultos; 3º. as relações travadas com os sujeitos-crianças; 4º. a forma de participação das crianças a partir das escolhas dos procedimentos metodológico. (Idem, p.15).

Para se alcançar os objetivos propostos, se pretende ter acesso às crianças, mediante os seus responsáveis (professores, familiares) e, após os procedimentos éticos delineados e compreendidos, realizar momentos de roda de conversa com as crianças para as apresentações formais e para conhecer o grupo etário tendo como foco saber: quem são as crianças? Como conhecê-las melhor? Como conhece-las a partir delas mesmas? Como efetuar o exercício de observação provocando a participação e interação delas e com elas? E, na busca de responder a essas questões, será necessário considerar alguns elementos como a inserção e condição social das crianças que participarão da pesquisa e suas múltiplas determinações.

Já foi definido a priori, antes da entrada em campo, que os sujeitos da pesquisa serão crianças na idade entre 3-5 anos. E serão elas os sujeitos, protagonistas da pesquisa. Sendo assim é para elas, mediante o movimento dialógico na e da pesquisa, que as perguntas serão feitas. Também os registros da observação participante serão constituídos nos momentos da escuta de poemas com o registro das fotografias e das filmagens.

Sabe-se que, para essa ação, será necessário obter primeiramente o consentimento delas – as crianças. Dessa forma, serão selecionados 03 grupos com crianças dessa faixa-etárias. Pretende-se organizar em grupos e, nestes grupos, organizar subgrupos para poder desenvolver com maior cuidado a escuta atenta e sensível no momento dos diálogos coletivos com as crianças. Nesta escuta, registrar, captar o que elas pensam, sentem, dizem e fazem na relação com a proposta da pesquisa.

É necessário ainda desenvolver relações de investigação que acautelem princípios éticos e metodológicos que promovam e garantam os direitos delas. Considera-se ainda que crianças e adultos envolvidos tenham a informação acerca dos objetivos, da natureza da investigação, dos métodos, do timing e dos resultados.



Pretende-se realizar mais de um procedimento metodológico para coletar os dados, a saber: registros escritos, fotografias e sobretudo, filmagens para “escutar as vozes e observar as interações e situações, sem abdicar do olhar do pesquisador, mas sem cair na tentação de trazer os sujeitos apenas a partir desse olhar” (SILVA, BARBOSA e KRAMER, 2005). Sobre os registros escritos, pretendemos realizar o registro inspirada no Registro Etnográfico ou como alguns investigadores o definem - registro de descrição densa. Esse registro poderá se constituir uma ferramenta fértil no procedimento de observação. Toma-se como instrumento, o uso do caderno de campo para realizar o registro escrito do que se vê e posteriormente digitar as anotações, reorganizando-as já no processo de tecer alguns comentários possíveis que complementarão o processo observado e coletado e, posteriormente, no processo de análise, indagar os dados na busca de compreendê-los nos seus próprios termos.

A pretensão de realizar o registro fotográfico e fílmico - ambos importantes recursos metodológicos - é no sentido destes nos ajudarem a retomar quantas vezes forem possíveis a imagem, a cena revendo os detalhes selecionados, e também, por se considerar estes uma ajuda à memória do investigador para uma leitura mais próxima das cenas redirecionando e ressignificando o olhar sobre o vivido, sobre a realidade estudada.

Assim como as fotografias, as filmagens nas pesquisas são também uma maneira de obter dados os mais próximos possíveis ao movimento das crianças, captando, com mais precisão, o que não é perceptível à primeira vista, pois, em cada cena assistida e revista, existe a possibilidade de novas significações e novas interpretações. Vale ressaltar que, na análise dos registros fotográficos, será necessário utilizar a postura como investigador de explicar as fotos, complementando a informação para respeito ao leitor.

A observação participante ou a observação com participação possibilita que pesquisados e pesquisadores, pouco a pouco, estabeleçam e criem laços e, assim, interajam, dialogando sobre seus mundos e, nesse diálogo, compreender o que as crianças pensam, fazem, sabem, falam e de como vivem. Algumas das expressões serão captadas pelos desenhos das crianças - estratégia também usada como recurso metodológico para se



apropriar das representações infantis, interpretando-os a partir dos olhares e falas das próprias crianças. É mister na busca de interpretação desses desenhos considerar a criança que o desenhou, considerar o próprio desenho em si e a fala da criança que o produziu, além do contexto em que ele foi produzido.

No processo investigativo com as crianças é necessário se adotar uma postura reflexiva permanente, em que as adoções dos designs metodológicos possibilitem enfrentar os dilemas levantados, quer nos papéis assumidos pelos investigadores, quer na promoção do protagonismo das crianças no processo de investigação. A base fundamental do processo investigativo com crianças é a partilha e o reconhecimento de saberes entre adultos e crianças e o compromisso que o investigador pode assumir na defesa dos direitos delas. Sendo assim, enfatizamos ser necessário na pesquisa com participação das crianças o consentimento delas e dos familiares. Mas são elas, as crianças, os principais sujeitos a consentir ou exprimir sua recusa a participar das pesquisas e dos diversos procedimentos propostos no decorrer da investigação. Também será necessário tomar um certo distanciamento como docente envolvido com as questões da escola e aguçar o olhar do pesquisador indagando constantemente as fontes coletadas.

(In) Conclusões

Evidencia-se até aqui que a decisão de desenvolver práticas de metodologias que tomam as crianças como sujeitos participantes do processo da investigação é uma escolha teórico-metodológica extremamente complexa e exigirá do pesquisador uma postura de constante flexibilidade investigativa, como afirma Sarmiento (2002) sobre a “reflexividade metodológica”, que é momento em que o investigador interroga o sentido do que ele vê e por que se vê e pode ainda acrescentar o intuito do campo de visão a um olhar-outro, coexistente no investigador.

Compreendem-se ser esses alguns princípios para constituir as crianças sujeitos sociais ativos em nossa pesquisa. Não obstante, se evidencia que somente na interação com



as crianças, as relações estabelecidas e a imersão na instituição de ensino que irá acolher a pesquisa e a pesquisadora é que se pode verdadeiramente registrar os procedimentos adotados na investigação.

Sabe-se que o fio a seguir é o da mediação, interação e negociação com as crianças. E para se desenrolar esse fio será necessário construir com as próprias crianças as formas de comunicação e de participação. Sabe-se que o desafio de encontrar metodologias que tenha os princípios do direito de participação das crianças na investigação representa um desafio em cada momento da pesquisa, mas sem sombra de dúvidas momentos de riqueza e aprendizados e sensibilidades com e sobre as crianças na pesquisa. E tudo isso, indicará a maneira de o pesquisador olhar a criança, a infância e o próprio contexto social que ela está inserida.

E, por fim, se buscará desenvolver a pesquisa com reflexão crítica e com o uso da metodologia centrada na criança, no continuo exercício de dar visibilidade a ela - sujeito central de nossa investigação - salvaguardando suas autorias na análise, interpretação e produção dos dados.

Sabe-se que esta investigação está em sua fase inicial e requer ainda muitos estudos sobre questões ainda não levantadas, mas que exigirá sobretudo postura ética em todo processo da investigação. Como já mencionado acima, cabe ainda ressaltar que se faz necessário um debruçar sobre os textos que discutem as questões da infância, da pesquisa, da ética e do currículo presente nas Diretrizes Curriculares da educação Infantil (DCNEI, 2010), identificando as indicações, as ações e/ou base articuladora que possibilitem experiências e conhecimento das crianças pequenas das faixas-etárias de 3-5 anos com a cultura mais ampla e que possam despertar para o interesse pela poesia.

Referências

AGOSTINHO. K. A. (2010). *Formas de participação das crianças na Educação Infantil* (Tese de Doutorado) Universidade do Minho, Braga, Portugal.



AZEVEDO, F. (2011). Formar leitores capazes de ler o mundo desde uma idade precoce: os lugares da literatura infantil e juvenil na sociedade contemporânea. In: SILVA, J. A.; MARTINS, J. C.; GONÇALVES, M. (Eds.). *Pensar a literatura no séc. XXI*. pp. 271-278. Braga: Universidade Católica Portuguesa.

AZEVEDO, F. J. F. de; SILVEIRA, R. K. da (2017). A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. In: *Seminário de literatura infantil e juvenil, 7*, Anais. Florianópolis: UFSC, UNISUL

AZEVEDO, F.; MELO, I. S. (2012). Poesia na infância e formação de leitores. *Perspectiva*, v. 30 n.(3), pp. 925-946. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/.../2175-795X.2012v30n3p925>

BASTOS, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

BRASIL, Ministério da Educação. (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: CEB/CNE. Disponível em: portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pd.

CABRAL, M. M. (2002). *Como abordar o texto poético*. Porto: Areal Editores.

CANDIDO, A. (2012). *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul.

COLOMER, T. (2003). *A formação do leitor literário*. São Paulo: Editora Global.

COSTA, M. C. (1992). *Um continente poético esquecido: as rimas infantis*. Porto: Porto Editora.

COUTINHO, A. (2015). *Notas de teoria literária*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

ELIOT, T. S. (1991). A função social da poesia. In: *De poesia e de poetas*. São Paulo: Brasiliense.

ENÉAS, L F P, FONSECA, A. S. S. & AZEVEDO, F. (2017) Ensino de Literatura: uma reflexão sobre valores e formação humana. In Fernandes, N. Vieira M. H, Azevedo, F. & Pereira, B. (Eds). *Atas 1. Jornadas em Estudos da Criança. Programa de Doutoramento em Estudos da Criança*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança (pp. 7-16).

FERNANDES, N. (2016). Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21 (66), pp. 759-779. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782016000300759&script=sci...tlnq.

_____ e TOMÁS, C. (2011). Questões conceptuais, metodológicas e éticas na investigação com crianças em Portugal. In 10th Conference of the european sociological



association. September 2011, Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/.../Questões%20conceptuais%2C%20metodológi>.

FERREIRA, M. (2010). “- Ela é a nossa prisioneira!” - Questões teóricas, epistemológicas e ético metodológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. *Revista Reflexão e Acção – Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação e Mestrado da UNISC*, 18(2), pp. 151-182. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/.../Questões%20conceptuais%2C%20metodología>.

GIRARDELLO, G. (2011). Imaginação: arte e ciência na infância. *Pro-Posições*, v.22, n. 2 (65), pp. 75-92. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a07.pdf.

JEAN, G. (1995). *Na escola da poesia*. Lisboa: Piaget.

MARQUES, M. L. L. (2012). Os despropósitos de um menino-poeta: Infância e poesia em Manoel de Barros e Mia Couto. *Revista Crioula*, 12, s/p. Disponível em: www.revistas.usp.br/crioula/article/view/57870.

MARTINS FILHO E BARBOSA, M.C (2010). Metodologias de pesquisas com crianças. *Revista Reflexão e Ação*, 18(2), pp. 08-28. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/issue/archive>.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (2010). O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte.

OSTETO, L. E. (2017). Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista zero a seis*. 19(35), pp. 46 - 68. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/issue/archive>.

SARMENTO, M. J (2000). Os Ofícios da criança, in: Vários, *Congresso Internacional Mundos Sociais e Culturais da Infância*. (Actas: II Volume: pp. 125-145) Braga: Universidade do Minho.

SARMENTO, M. J. (2002). O Estudo de Caso Etnográfico em Educação. In N. Zago; M. Pinto de Carvalho; R. A. T. Vilela (Eds.) *Itinerários de Pesquisa: Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, pp.137 - 182. Disponível em: repositorium.sdum.uminho.pt.

SHAVIT, Z. (2003). *Poética da Literatura para Crianças*. Lisboa: Editorial Caminho.



SILVA, J. P., BARBOSA, S. KRAMER, S. (2005). Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. *Revista Perspectiva*, 23(01), pp. 41-64. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/archive>.

SILVA, V. A. e (1990). *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina.

UNICEF (1990). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. Disponível: https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf.